



II Mostra

Espalhando boas histórias

Rapsódias da vida cotidiana na Educação Infantil

Contar sobre a vida que acontece dentro das escolas tem sido uma jornada de muita aprendizagem para todos os professores, coordenadores e diretores das escolas participantes do OBECI.

As mini-histórias são para nós uma oportunidade de tornar visível o pensamento invisível das crianças. De mostrar suas teorias, ideias e modos de dar sentido ao mundo. Também é um modo de compartilhar a complexidade da ação pedagógica na Educação Infantil e de revelar os diferentes aspectos da vida cotidiana.

A **II Mostra Espalhando boas histórias: rapsódias da vida cotidiana na Educação Infantil** é um testemunho pedagógico sobre as crianças, sobre a docência e sobre o modo como o conhecimento se constroi na Educação Infantil.

Realização



Escolas Participantes



Apoio



Uma tarde sem chuva!

Depois de alguns dias de chuva, as crianças querem mais é brincar na rua e aproveitar os tímidos raios de sol que começam a aparecer

O chão começa a secar, mas algumas poças ainda estão ali, esperando por alguém, e neste caso viraram a brincadeira de Isabella e Maya!

Depois de perceberem os reflexos que aquelas poças produziam e passarem as mãos na água, percebem que a chuva trouxe outros elementos, e assim uma nova brincadeira acaba surgindo. As frutas que caíram das árvores viraram comidinhas, os gravetos tornaram-se as colheres e a imaginação transformou tudo isso em um banquete da natureza!



Espaço Girassol | Texto **Gabriela Pereira** | Imagens **Gabriela Pereira** | Crianças **Isabella e Maya**

A construção de William

Durante uma sessão do projeto de psicomotricidade, William escolhe as peças de madeira para explorar. Por um bom tempo, fica observando as peças e verificando quais são úteis à sua construção e cuidadosamente vai montando aquilo que deseja. Quando percebe sua construção tomando forma, muito orgulhoso fala que é um castelo. Outros amigos começam também utilizar as peças para montar objetos a seu redor, e ele logo destaca: - Vocês não vão conseguir fazer igual o meu, eu demorei bastante! E nesses momentos percebemos o quanto a criança concentra-se naquilo que faz, ela só necessita de materiais suficientes, tempo e respeito ao seu espaço.



EMEI Joaquina | Texto **Rafaela Flores** | Imagens **Rafaela Flores** | Crianças **William**

A rua



Entre dias de chuva e frio, eis que o sol aparece e nos possibilita o desemparedamento: estar no pátio, correr e respirar ar puro, recarrega nossas energias deixando todos mais alegres. O olhar de Fernando para os materiais disponíveis, desta vez, foi peculiar. Sem usar palavras, começa a enfileirar os tijolos. Curiosa indago: “O que você está construindo?” Com um tijolo em mãos, concentrado, sem desviar o olhar, imerso em seu projeto, responde: “ Uma rua!”. Cuidadosamente, utiliza pequenos pedaços de tijolos para preencher todos os buracos de sua rua. Satisfeito com sua construção, pede para pegar um carro. Quando volta, se esbalda em sua brincadeira, pois esta, é uma pista gigante que cabe o carro e o seu condutor.

EMEI Joaquina | Texto **Camila Mause** | Imagens **Camila Mause** | Crianças **Fernando**

Bom apetite!



Na sessão das Bandejas de Experimentação, Kassy elege alguns materiais que estão disponíveis livremente nas mesas. Decide fazer bolinhos. Com um pouco de areia, forminhas e medidor, Kassy dá asas à sua imaginação. Para cada forminha, delicadamente ela despeja pequenas porções de areia que vão se transformando em deliciosos “bolinhos”. A brincadeira de fazer comidinha é uma prática comum entre crianças de diferentes lugares, culturas e gerações, sendo um dos primeiros caminhos em que os pequenos entram no mundo da brincadeira simbólica.



EMEI Joaquina | Texto Thauana Junqueira da Cunha | Imagens Thauana Junqueira da Cunha | Crianças Kassya

O BARULHO É ASSIM...XIII!



Brinquedos novos sempre vem acompanhados de novas possibilidades, um objeto diferente instiga a curiosidade e promove a criação, dando lugar ao faz de conta. Bárbara observa os brinquedos e um penico chama sua atenção, cuidadosamente, pega uma boneca e a coloca sentada. Isadora, com olhos curiosos, percebe a ação da amiga e acrescenta: "O barulho é assim ohhh...xiii". A fala da Isadora chama atenção da colega Elisa, que, sem o uso da linguagem oral contempla a brincadeira, participando singelamente, como espectadora. E as duas continuam no mundo da imaginação, dando voz aos seus pensamentos. Nossos dias são assim, repletos de significações e bonitezas.

EMEI Joaquina | Texto **Camila Mause** | Imagens **Camila Mause** | Crianças **Isadora, Elisa e Bárbara**

O Laço



Numa manhã cinzenta, enquanto as crianças brincavam nos espaços da sala, percebo que Alana está sentada no tapete, impermeável ao que acontecia em seu entorno. Me aproximo de mansinho e ela nem percebe a minha presença, pois o desejo de amarrar o cadarço do tênis era imenso. Seus dedinhos habilidosos pensavam! Maneja os dois extremos com calma e precisão...em cada ponta uma voltinha, como se fosse asas de uma borboleta. Enfim, um laço se forma num momento mágico de entrelaçar dos dedos e pensamentos.



EMEI Joaquina | Texto Karin Becker | Imagens Karin Becker | Crianças Alana

A descoberta de Maria



Brincando no pátio **Maria** encontra um pequeno galho e começa a explorar. Sentada ela observa um tijolo a sua frente e resolve buscá-lo. Com ele inicia suas pesquisas colocando o galho dentro do tijolo e retirando várias vezes. Em seguida algo lhe chama atenção: Os buracos do tijolo.

Então, Maria se abaixa observando atentamente cada orifício. Curiosa, resolve mudar o ângulo acomodando o tijolo em seu colo e atenta segue levantando até a altura dos olhos. Após repetir esta cena, realiza uma nova pesquisa, desta vez, de si mesmo: cobre os olhos com as mãos e retira sorridente!!! Sorria Maria que a vida é cheia de descobertas e alegrias!!!



EMEI João de Barro | Texto e Imagens **Alcione Machado Julio** | Criança **Maria**

Atitudes que aproximam



Brincando na praça, Helena resolve se aventurar e começa a subir o barranco. Quase lá em cima, no ponto mais alto, ela escorrega e não consegue mais subir. Henry se aproxima e percebe sua dificuldade.

Ele decide ajudá-la, mas Helena volta a resvalar. Várias tentativas sem sucesso e outra brincadeira surge: Subir e resvalar. Helena desiste da brincadeira e sai caminhando. Henry vai ao seu encontro e com o olhar lhe trás outra vez para a brincadeira. Os dois trocam olhares e comemoram cada vez que escorregam. Outra vez Helena sai caminhando e ele segue na sua direção, desta vez, segurando sua mão. Muitas brincadeiras surgem e com isto uma nova amizade.



EMEI João de Barro | Texto e Imagens Alcione Machado Julio | Crianças Helena e Henry

Descobrindo o furinho da barriga



-Eu tenho um furinho bem aqui!!!
-Deixa eu ver?!
-Sim, aqui!!
-Olha o meu, eu também tenho!!
-Bi, bip..

EMEI João de Barro | Texto Viviane Zimmermann Heck | Imagens Alcione Machado Julio | Criança Alexia e Brenda

LAÍS E AS ARGOLAS



Na praça,
Laís quer brincar nas
argolas,
para se segurar e
balançar.



A menina pequenina,
pega uma caixa para
alcançar,
segurando-se nas
argolas,
pondo-se a balançar.



A caixa acaba caindo,
mas Laís não vai
desistindo.



A menina pega uma
mesa que ali perto está,
subindo em cima dela,
para então se aventurar.



Segura-se novamente
nas argolas,
e lá vai a Laís toda
corajosa.



EME João de Barro | Texto e Imagens Lefícia Scmitzhaus | Criança Laís

VAMOS, TE DOU A MÃO



Alice e Helena correm em direção ao barranco. Com grande alegria Alice corre lomba acima, Helena segue seus passos. Ao chegar no topo as amigas observam seus colegas lá do alto.



Helena caminha, no alto do barranco, e Alice a convida para descer. Helena, então desce o barranco e caí, pouco depois.



Alice ao ver que sua companheira caiu, foi até ela para oferecer ajuda, sentou, foi se arrastando e com todo o carinho lhe ofereceu a mão.

Parcerias e aventuras compartilhadas no cotidiano das crianças na escola.

EMEI João de Barro | Texto e Imagens Alice Machado | Criança Helena e Alice

As trocas de experiências



Certo dia, durante o momento do lanche da tarde, Luise e Mariah tentavam resolver uma difícil e importante questão, “quem ficaria com o caroço da manga?”.

Enquanto a manga era descascada elas tentavam encontrar argumentos que pudessem justificar seus lados. Até que Luise explicou:

- Mariah, eu nunca comi o caroço, queria saber como é!



Mariah, sem pensar duas vezes resolveu a questão:

- Profe, dá pra Luise, ela precisa saber como é bom o caroço da manga. E eu já sei.

Luise com um sorriso no rosto segurou aquele caroço de forma tão engraçada, com textura diferente e o observou.

Luise de alguma forma precisava saber como se fazia para comer o tal caroço de manga.



-Luise, segura firme, igual quando a gente come sorvete. Ai depois é só ir chupando a manga.

Nesse embalo de trocas, Maria Eduarda resolveu explicar sua técnica infalível para o caroço não cair:

- Oh! É só tu apertar bem os dedos, bem fortes, que ai o caroço não escorrega, e tu consegue comer. Eu faço assim!

Luise seguiu todas as dicas. Era visível o quanto estava maravilhada com a nova experiência. Ao ser questionada se estava gostando, dizia: “Hum! Isso é muito bom!”.



Ao final, mesmo Luise deixando todas as palavras ocultas, seus olhos se encarregaram de contar como ela se sentia. Naquele momento, as palavras eram menores que um caroço de manga, e não seriam capazes de explicar tamanha satisfação.

Mimo de Gente | Texto **Kethy Franco** |
Imagens **Kethy Franco** | Crianças **Luise,**
Maria Eduarda e Mariah.

OLHA A MELECA!



Banho de mangueira é sempre muito divertido... O dia mais esperado por todos. Neste dia, quando apareceu de surpresa uma meleca, alguns disseram: "Eca... que meleca!".

-Sim! Meleca!

Com um pouco de receio, amassaram daqui, amassaram dali. Até que de repente, surge uma ideia: "Quem sabe um banho de meleca?".

É só uma ideia, será? – Claro que não!

Mateus, curioso para sentir a meleca em seu corpo todo, foi o primeiro a começar. Passa meleca aqui, passa meleca ali! E não é que é divertido?

"Vamos logo, façam assim!" – Diz Mateus empolgado.

Aos poucos, a brincadeira que quase perdeu a graça nas palmas das mãos, tomou nova forma e das mãos foi para todo corpo. Passou de uma bacia para outra e da outra bacia para o chão, pois segundo Mateus, não daria para todos entrarem nela, e seria importante todos experimentarem tal sensação.

Na hora de limpar a meleca do corpo, a única coisa que se ouvia falar era:

- Será que depois dá pra fazer de novo?



Mimo de Gente | Texto Kethy Franco | Imagens Kethy Franco | Crianças turma do Jardim B/ 2017

HORA DE DORMIR



As crianças foram aproveitar o sol que surgiu após alguns dias de chuva e frio.

Livremente, cada um escolheu o que gostaria de brincar. Livia encontrou um quadrado pequeno de papelão, que por algum motivo foi parar em nosso pátio.

Ao explorar o papelão, decidiu se deitar em cima e, ali ficou por um bom tempo. Logo, Carolina, passou e viu a amiga deitada no chão. Rapidamente se dirigiu até ela, se sentou ao seu lado e “nanou” a amiga.

Livia, ao perceber que algo estava acontecendo, levantou a cabeça para ver quem estava fazendo ela “dormir”, olhou para a Carolina como se não estivesse gostando.

Carolina, decidiu que a amiga deveria “dormir”, tentou, mas não teve jeito, Livia não queria dormir e se sentou. Por alguns minutos trocaram olhares, sem palavras. Carolina sorria, mas Livia não achava engraçado. Em seguida, Carolina foi brincar com outro amigo.

E a Livia?! Voltou a deitar no pedacinho de papelão encontrado no pátio.

Mimo de Gente | Texto Karinne Gaus | Imagens Karinne Gaus | Crianças Carolina e Livia

VIAGEM AO FIM DA RAMPADA



A caixa e a rampa como boas conquistadoras, sem muito esforços, chamaram atenção das meninas que por ali estavam. Com aquele jeitinho simples, um tanto discreta, a caixa se fez atraente. “Chamou”, com um ar meio tímida uma das meninas, que sem demora entrou nela e desceu aquela rampa. A rampa também bem discreta, um tanto inclinada, com ar de quem poderia promover um escorregão, o que promoveu na verdade foi diversão... Uma viagem do “pico” da lomba ao seu fim.

Entra na caixa, senta rapidinho e dá aquele impulso... Uaaauuu! Na velocidade mais impressionante, arrepiante, que traz aquele frio na barriga... A caixa fica no pico da rampa, aguarda sua passageira e em seguida desliza para uma profunda emoção!

Há quem diga que uma simples caixa e uma rampa nada teriam de atraente. Pobre imaginação de quem diz isso! Não há nada mais atraente e divertido do que viajar dentro de uma caixa, naquele interior aconchegante com um universo imenso de imaginação.

Mimo de Gente | Texto Kethy Franco | Imagens Kethy Franco | Crianças Carolina, Brenda, Betina e Sofia.

SERÁ QUE TEM UM BEBÊ NA BACIA?

Helena deitada no tapete. Rola de um lado para outro em busca de novas descobertas.

São sensações, movimentos, sons diferentes.

De repente...

No rola daqui e rola de lá, eis que surge uma bacia.

Helena fica surpresa!!!

Fixa seu olhar na pequena bacia e descobre lá dentro um bebê.

Afasta seu rosto sem perder de vista aquele bebê.

Aproxima o rosto novamente.

Balbucia e coloca todo rosto dentro da bacia, ficando assim envolvida por um longo período.

E a pergunta fica no ar...

Será que tem um bebê dentro da bacia???



Mimo de Gente | Texto Vanessa Callage | Imagens Vanessa Callage | Criança Helena

O valor da amizade!

Ainda era início de semestre, Miriã ainda em adaptação, se integrava cada dia mais a tudo que envolvia a escola. Brincar no pátio sempre foi muito divertido para ela. Foi num momento desses que Miriã se depara com uma situação em que mostrou-se solidária.

Júlia brincava pelo pátio com o carrinho de bonecas e sua “filha” dentro dele. Carregando de um lado a outro, surge no caminho um pequeno obstáculo, um buraquinho, que insistia em dificultar sua passagem. Júlia insiste, empurra, faz força, olha para professora que observa, aguardando qual seria a resolução desse “problema”.

Eis que ao fundo Miriã observa o empenho da amiga Júlia, se aproxima e se põe a auxiliar. Júlia então vira coadjuvante, como se apoiasse a pequena Miriã com os olhos, na confiança de que logo poderia seguir com sua brincadeira.

Miriã impulsiona o corpo, usa o pé como auxiliar de força e... pronto! Júlia então, se aproxima apoia as mãos novamente sobre o carrinho e, em parceria com a Miriã, se coloca a empurrar o carrinho novamente. Viva!!! Que momento encantador de amizade e parceria. Registros para serem guardados no coração.



EMEI Aldo Pohlmann | Texto Michele P. Ilhosa | Imagens Michele P. Ilhosa | Crianças Júlia, Miriã

O Colhedor de Alegrias!



É outono, e a bergamoteira deu frutos. Aos olhos de Nícolas uma oportunidade surge, colher as bergamotas sozinho. Sua brincadeira é envolvida por concentração, equilíbrio e força, pois o colhedor de frutos não é um objeto assim tão fácil de manipular. Seu olhar atento acompanha o objeto que está em suas pequenas mãos e em seu rosto, a alegria é perceptível. Enquanto colhe alegre-se, inventa, cria e não desanima.

EMEI Aldo Pohlmann | Texto Luciele Oliveira | Imagens Luciele Oliveira | Criança Nícolas

Os Chinelos da Alegria

Sentados num momento de brincadeiras no pátio, que Miriã e Carlos se encontram. Ele, sem seu chinelo, oferece para Miriã em busca de auxílio para que ela o calçasse no seu pé. Foi então que deu início a um momento de diversão!

Carlos estendia o chinelo para Miriã e quando ela fazia o movimento de pegá-lo, Carlos rapidamente retirava seu braço, soltando uma divertida gargalhada. Contagiada pela brincadeira, Miriã corresponde. Então, as gargalhadas se confundem!!!! Impossível não sorrir junto.

Assim passaram um tempo brincando, será que Miriã consegue pegar o chinelo do amigo???

Um momento marcado pela diversão, mas também pela solidariedade da pequena Miriã, que buscou auxiliar seu amigo em um momento de dificuldade. Depois de algumas tentativas, receberam o auxílio da professora. Não bastasse a alegria da brincadeira, o gesto solidário de Miriã, tornou o momento ainda mais especial.



EMEI Aldo Pohlmann | Texto Michele P. Ilhosa | Imagens Michele P. Ilhosa | Crianças Carlos, Miriã

UM IRMÃO QUE NÃO CABE MAIS NA CAIXA

Um irmão é uma parte de nós, um prolongamento de nossas vidas, é um amor sem medidas.

Diferente dos objetos que encontramos por aí...

E Gabriel, percebeu isso quando entrou na caixa junto com Giovanna e logo em seguida saiu dizendo:

_"NÃO DÁ, TÁ MUITO APERTADO"

Mas não seria esse detalhe que o manteria longe de sua irmã.

Então, Gabriel sai em busca da solução para o seu problema.

E volta com tal...

Senta-se feliz e diz: "AGORA DÁ!"



EMEI Aldo Pohlmann | Texto Michele Santos | Imagens Michele Santos | Crianças Gabriel, Giovanna

Vamos fazer uma fogueira?



Nathália está recolhendo pedaços de galhos e quando questionada sobre o que está fazendo responde:

- Vamos fazer uma fogueira!

Logo chegam Giovanella e Rafael para lhe ajudar.

E por que não fazer uma fogueira de verdade?

Uma brincadeira iniciada na imaginação de uma criança consegue alcançar muitas outras, que logo estavam em volta do fogo. Elemento luminoso que atrai quem está por perto, atrai e esquenta os corações.



EMEI Aldo Pohlmann | Texto Luciele Oliveira | Imagens Luciele Oliveira e Daiana dos Passos | Crianças Giovanella, Nathália, Rafael

Giz na mão, giz no chão...

O jardim da escola é um local onde as crianças adoram andar de motocas, correr, subir e descer as rampas, mas neste dia para Manuela, Francisco, Alana, Victor e Milena, o interesse foi outro.

Após terem observado alguns desenhos realizados por outras crianças, também reivindicaram o direito de utilizar aquele mesmo material.

Manusearam, exploraram e experimentaram de diversas maneiras (Sim! Houve tentativas de colocá-los na boca) aquele material um tanto diferente.

Além disso, um grande desafio surgiu.

Qual seria a melhor posição para desenhar? Novos movimentos, novos traços e diferentes pontos de ver a sua produção gráfica.



Espaço Girassol | Texto **Fernanda Dias da Silva** | Imagens **Fernanda Dias da Silva** | Crianças **Manuela, Francisco, Alana, Victor e Milena**

Um caracol no jardim

Em nosso jardim, guardamos alguns brinquedos dentro destas caixas plásticas, só que não imaginávamos que um dia ela seria a própria brincadeira.

Marco está sempre à procura de novos elementos para compor suas brincadeiras. Após ter encontrado pelo jardim um caracol, disse aos amigos que iria se transformar naquele bichinho. Logo que encontrou a caixa foi para dentro dela, mas percebeu que seu corpo não aparecia. Então, pediu auxílio para a educadora mais próxima para posicionar a caixa de forma que sua cabeça e uma parte do corpo aparecessem. Pronto!

Agora sou um caracol! minhas anteninhas é este galho!

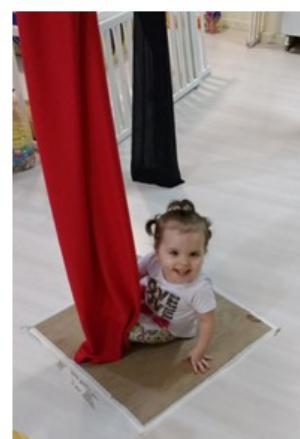
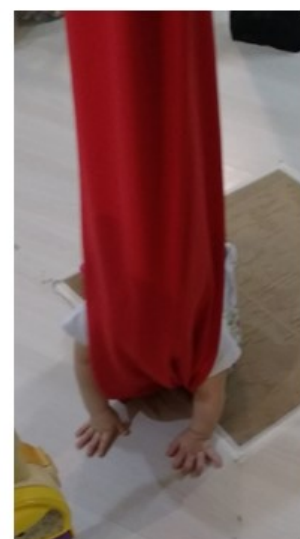
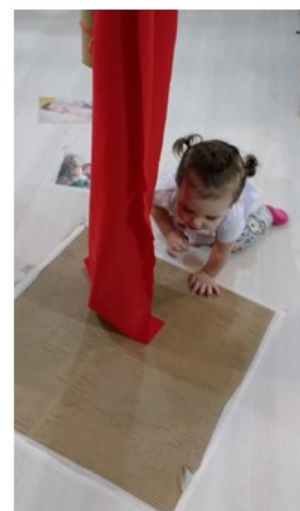


Espaço Girassol
Texto **Natalia Abadi**
Imagens **Natalia Abadi**
Criança **Marco**

Cute...achou! Cuco...achou! Cadê? Achou!

Laura adora dar início a brincadeira de se esconder. A qualquer momento da tarde, faz desta ação uma diversão diária. Esconde-se nos tecidos pendurados, colocando suas mãozinhas no rosto, indo para trás de algum móvel ou atrás de algum amiguinho.

Nesta tarde, Laura estava andando pela sala quando deparou-se com um grande tecido vermelho. Primeiro o balança, puxa, mas logo.... Onde está a Laura? Laura! Cadê você? Um belo sorriso reaparece com a satisfação de reencontrar o que procura. Laura? Escondeu-se outra vez!



Espaço Girassol | Texto Vera Lucia Moraes Ferreira | Imagens Vera Lucia Moraes Ferreira | Criança Laura

Um Caracol

Enquanto as crianças brincavam no gramado, Gabriel encontrou um caracol grudadinho em um tronco. Mais do que depressa chamou os amigos para também observarem aquele bichinho curioso: Tem um casquinha, um rastro gosmento e um corpo um tanto estranho. Então surgiu a dúvida de Gabriel: “Como ele está grudado ali?” Todos ficaram intrigados com a pergunta do amigo, e uma hipótese surgiu:

“Ele tem cola profe?”

Será? Uma possibilidade surgiu, mas a pergunta não havia resposta naquele momento e teríamos que dar continuidade a esta investigação.



Espaço Girassol | Texto **Gabriela Pereira** | Imagens **Gabriela Pereira** | Crianças **Gabriel, Maya, Isabella e Arthur**